



JOSÉ ALDEMIR DE OLIVEIRA - UM INTELECTUAL AMAZONENSE¹

José Benedito dos Santos (In memoriam)²

São inúmeras as lembranças que guardo do amigo José Aldemir de Oliveira, como professor, geógrafo, cronista da cidade de Manaus e da Amazônia brasileira. Entretanto, nesse breve texto não cabem todas as lembranças advindas de vários anos de amizade, por isso, citarei apenas algumas delas que foram muito significativas para minha formação como leitor e pesquisador da cultura amazônica.

Em 2017, após ser aprovado na seleção de doutorado em Literatura Brasileira na Universidade de Brasília (UnB), conversei com o professor José Aldemir de Oliveira a respeito da existência de obras de autores da região, que tratavam sobre as condições de vida das mulheres nos seringais amazônicos, ele citou um nome: Samuel Benchimol. Depois dessa conversa, fui convidado a pesquisar em sua biblioteca particular. Selecionei algumas obras, ele num gesto de boa vontade, disse-me que as emprestaria para eu ler. Saí de sua biblioteca com algumas obras raras. Li todas, em seguida, tirei cópias daquelas que seriam/continuam sendo úteis à minha pesquisa.

Em abril de 2018, mês do meu aniversário, convidei o casal Oliveira para almoçar em minha casa. Depois de cantar o tradicional parabéns, para minha surpresa, ganhei de presente a obra *Romanceiro da batalha da borracha* (1992), de Samuel Benchimol, com a seguinte dedicatória: “Só um amigo muito querido nos faz conceder um livro do nosso acervo. O fazemos porque o respeitamos muito e porque sabemos que lhe será muito útil. Com abraços do Aldemir e Rita. Manaus, abril de 2018”. Confesso, quando tentei ler a dedicatória, engasguei-me diante das palavras de afeto verbalizadas e escritas por esses dois amigos queridos.

Informações sobre os autores:

1 Texto memorial escrito pelo professor José Benedito dos Santos em homenagem ao professor José Aldemir de Oliveira e enviado por e-mail no dia 30 de dezembro de 2020 à professora Paola Santana como relato de experiência da comunidade que se beneficiara do projeto “Organização da Biblioteca José Aldemir de Oliveira” para o relatório final da primeira edição.

2 José Benedito dos Santos faleceu no dia 24 de julho de 2025, durante a montagem deste dossiê. A publicação de seu texto é nossa homenagem também a ele, professor e pesquisador da literatura amazonense, que deixa um rico legado entre nós.



10.29281/rd.v14i28.19263

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)



Este trabalho está licenciado sob uma licença:



Verificador de Plágio
Plagius



No início de 2019, recebi o convite da professora Francisca de Lourdes Louro para montar, revisar e apresentar o livro *Manaus de dois rios, gentes e matas: literatura e geografia dos sentimentos*, escrito em parceria com o professor José Aldemir de Oliveira. Vale ressaltar que o título do livro foi sugestão dele. Depois da montagem, o livro foi enviado para que ele fizesse suas considerações. A única exigência dele foi sobre a ilustração da capa, desenhada por Otoni Mesquita, que deveria ser melhor valorizada. Para atender à exigência do amigo, escrevi o seguinte parágrafo:

além da consistência do prefácio, das estratégias engendradas pela crítica literária, da prevalência da linguagem do geógrafo, eis que surge a genialidade do artista plástico Otoni Moreira de Mesquita, ao ilustrar a capa deste livro a partir das temáticas desenvolvidas pelos autores, criando, assim, uma imagem da cidade de Manaus em três perspectivas díspares: ao fundo observa-se a opulência da cúpula do Teatro Amazonas e da Torre da Igreja de São Sebastião, marcos arquitetônicos da fase áurea do ciclo da borracha, emolduradas pelo pôr do sol em amarelo ouro. Ao lado, aparecem os prédios de apartamentos, símbolos da modernidade manauara. Por fim, a terceira imagem sugere ser a Cidade Flutuante, em que algumas personagens hatounianas circulam com desenvoltura, com suas águas poluídas, tendo em seu entorno as palafitas, onde residem os deserdados do ciclo da borracha iniciado na Amazônia, na metade do século XIX até a década de 1940 do século XX. Assim sendo, neste livro escrito a quatro mãos, temos quatro diferentes olhares para Manaus: o olhar da socióloga, o da crítica literária, o do geógrafo, e, por fim, o da obra de arte (ilustração da capa) engendrada por Otoni Moreira de Mesquita, que regista o apogeu e decadência econômica do ciclo da borracha em Manaus, a eterna Paris dos Trópicos (Santos *apud* Louro, 2019, p. 11-12).

Eis aqui a preocupação do professor e pesquisador José de Aldemir de Oliveira em valorizar o trabalho do Outro, ainda que ele seja de outra área do conhecimento.

Após a conclusão do pós-doutorado em Coimbra, o casal Oliveira retornou a Manaus, no início de outubro de 2019. No dia seguinte, fui convidado para almoçar em sua casa. Antes, durante, e depois do almoço, conversamos sobre as experiências do casal Oliveira como alunos do pós-doutoramento, enfim, falamos da vida de pesquisador brasileiro morando e estudando na Europa. Esse foi o último encontro, momento em que conversamos sobre vários temas ligados à cultura amazônica/brasileira.



No dia 21 de novembro de 2019, José Aldemir de Oliveira veio a falecer. Guardo na memória o último velório de que havia participado: o ano era 1980, quando minha mãe faleceu. Trinta e nove anos depois, pela admiração, respeito e afeto fui ao velório de José Aldemir de Oliveira. Perdoei-me a indiscrição, pela primeira vez, chorei em público pela partida de um ente querido.

Em novembro de 2020, encontrava-me prestes a qualificar minha tese de doutorado, a qual estava ainda incompleta, pois faltava analisar a obra *Ressuscitados: romance dos Purus*, de Raimundo Moraes, publicada em 1934. A obra era considerada uma bibliografia raríssima, que me consumiu dois anos de tentativas infrutíferas para comprar e conseguir uma cópia.

Por indicação da professora Rita Barbosa, consegui encontrar o referido livro na Biblioteca José Aldemir de Oliveira, que está sendo organizada, sob a coordenação da professora doutora Paola Verri de Santana, em parceria com jovens pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas. Por meio da reunião do seu acervo pessoal, outra vez, sou contemplado pela generosidade de José Aldemir de Oliveira, um intelectual amazonense que compartilhava, em vida, sua vasta erudição, quer seja com os seus discentes, quer seja com amigos de outras áreas do conhecimento. Um ano depois do seu falecimento, ele continua presente em minha memória por meio das palavras verbalizadas e escritas nas crônicas da cultura amazônica.

Concorda-se com o escritor Guimarães Rosa, “as pessoas não morrem, ficam encantadas”. É hora de dizer obrigado!

REFERÊNCIAS

SANTOS, José Benedito. Apresentação. In: LOURO, Francisca de Lourdes Souza; OLIVEIRA, José Aldemir de. **Manaus de dois rios, gentes e matas:** literatura e geografia dos sentimentos. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019.